



**SANDRA APARECIDA PAULINO**

**O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.**



**LANÇAMENTOS**



**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP



Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 12 DESTAQUE

PROF<sup>a</sup>. SANDRA APARECIDA PAULINO

## UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

## COLUNAS

### 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

- |  |     |
|--|-----|
| 1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL<br>Aline Lima Carvalho  | 17  |
| 2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Aline Lopes de Sousa Silva   | 23  |
| 3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS<br>Ana Kátia de Souza Pessoa  | 29  |
| 4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS<br>Bruno Fragoso Watanabe   | 39  |
| 5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS<br>Cibele Vieira dos Santos Alves  | 43  |
| 6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA<br>Eliane Cristina Bulgan Borges   | 51  |
| 7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<br>Elisângela Oliveira Silva  | 59  |
| 8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO<br>Geni Santana Cardoso  | 71  |
| 9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO<br>Ilda Helena Domiciano Paukosk   | 75  |
| 10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM<br>Ismenia Maria Pires Vaz  | 81  |
| 11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA<br>Jonatas Hericos Isidro de Lima  | 87  |
| 12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR<br>Maria Dalva Lima de Sousa   | 93  |
| 13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO<br>Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel | 103 |
| 14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM<br>MARIA GORETH BUETI NHUCA  | 113 |
| 15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO<br>Marilene Pereira da Silva  | 119 |
| 16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES<br>Maura Antônia Lima   | 125 |
| 17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Patrícia Herminio da Silva  | 131 |
| 18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL<br>Silvana Trindade de Azevedo  | 137 |
| 19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR<br>Solange Alves Gomes Zagh   | 143 |
| 20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO<br>Vânia Regina Dias dos Reis Silva   | 149 |



## RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MARIA GORETH BUETI NHUCA

### RESUMO

O presente artigo consiste, na melhoria da relação escola-família, com vista a contribuir no processo de ensino-aprendizagem. O modelo de pesquisa que foi empregue são: quanto a sua forma a pesquisa qualitativo; quanto aos objectivos a pesquisa é descritiva, levando em conta as reflexões alargada dos fenómenos, sugestões, bem como na explicação e na predição. Visto que, consistiu sistematizar os pressupostos que sustentam a abordagem teórica sobre a problemática da relação escola-família e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem. O estado actual da pesquisa detectou-se que há pouco envolvimento da família e encarregados nas actividades escolares dos educandos.

**Palavras-chave:** Proposta pedagógica. Melhoria. Relação. Família. Escola.

### INTRODUÇÃO

Muitos estudos desenvolvidos em vários países do mundo e, também, em Angola, têm demonstrado as vantagens de uma colaboração mais estreita entre as escolas, as famílias e a respectiva comunidade.

Mas o que se tem notado, é que a família se esqueceu do seu real protagonismo na vida do educando e da escola, assim como a escola, nem sempre está preparada, disponível ou aberta, para efectivação de uma relação saudável entre estas duas grandes e fundamentais instituições educativas (escola e família).

Assim sendo, achou-se importante mais uma vez chamar atenção à estas instituições, para não esquecerem o seu papel na educação dos filhos ou educandos, assim como, as formas de envolvimento utilizadas pela família e pela escola, na relação estabelecida entre estas duas instituições sociais.

Reconhece-se, hoje, as dificuldades em preparar os alunos com uma ampla variedade de capacidades, interesses e o desafio de muni-los com habilidades relevantes e úteis para serem bem-sucedidos numa sociedade cada vez mais complexa. Deste modo, como forma de contributo sobre o assunto, sua actualidade cinge-se na perspectiva por ser um dos problemas preocupantes na área pedagógica, em geral com que se debatem os gestores, professores, encarregados de educação, alunos e toda comunidade educativa.

Assim, apresentou-se detalhadamente ao longo do trabalho, que é constituído por três capítulos, que começa com uma introdução, onde consta a problemática, os objectivos, as questões científicas, o objecto de estudo, o campo de acção e a caracterização do campo de estudo.

### ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Importa realçar que o primeiro grupo social do qual a criança faz parte é a família. É através desse contexto que ela desenvolve as primeiras experiências de socialização, enquanto que na escola encontra-se o ambiente no qual ocorrem actividades formais de aprendizagem.

Na idade média, as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, tanto na forma de se vestir, como na participação em eventos. TAVARES e NOGUEIRA (2013). Os adultos se relacionavam com a criança da mesma forma que o faziam com outro adulto. Todavia, neste período, a família cumpria a função de assegurar a transmissão de vida, bens e nomes, não avançando na questão da sensibilidade, isso ocorria porque não acreditavam na inocência da criança e não percebiam que tinham características diferentes das do adulto; assim, as crianças eram percebidas como adultos em tamanho reduzido.

---

De tal forma que, TAVARES e NOGUEIRA (2013), durante o século XVII, com as mudanças políticas, sociais e econômicas do período, a concepção das famílias em relação à infância começa a se modificar. As crianças começam a ser vistas com outros olhares, passando a ter um espaço mais

demarcado simbolicamente e materialmente na vida cotidiana das famílias, os adultos já começam a se preocupar com a educação dos filhos, que passam ocupar um lugar mais central no seio familiar.

A partir do século XVIII, segundo TAVARES e NOGUEIRA (2013, p.10):

A família moderna, ao contrário, separa-se do mundo e opõe à sociedade, o grupo solitário dos pais e filhos. Toda energia do grupo é consumida na educação das crianças, cada uma em particular, e sem nenhuma ambição coletiva: as crianças mais do que a família. Essa evolução da família medieval, durante muito tempo se limitou aos nobres. Ainda no início do século XIX, uma grande parte população, a mais pobre e mais numerosa, vivia como as famílias medievais, com as crianças afastadas dos pais.

Assim, das novas funções familiares, surge na preocupação da família para com a formação escolar, sendo esta o meio que possibilitaria a preparação para a vida mencionada. Nesse sentido, a aprendizagem passa também por mudanças com a nova concepção acerca da família e sua função, sendo a aprendizagem tradicional substituída pela escola, esta transformada em instrumento de disciplina, protegida pela política.

De acordo com NOGUEIRA (2005), nos séculos que se seguiram, cada vez mais a escolarização passa a se tornar objectivo central nos projectos familiares. No século XX, cenário do pós 2ª Guerra, houve um crescimento dos sistemas nacionais de ensino nos principais países industrializados ocidentais. Esses países estavam destruídos pela guerra e passavam por um processo de reconstrução e, a partir daí, tendo em vista a necessidade de investir nos processos educacionais, surgiu um grande interesse dos governos e dos cientistas sociais em compreender as relações entre sistema escolar e família para desvelar os problemas educacionais vigentes.

Deste modo, a família moderna burguesa respondeu, a uma necessidade de intimidade e identidade, unindo-se os mesmos membros de uma família pelo sentimento, costumes e gênero de vida. Esta nova sociedade vem assegurar ao indivíduo um espaço reservado, onde suas características são respeitadas, devendo cada sujeito parecer com um modelo convencional com um tipo ideal.

## ABORDAGENS HISTÓRICAS DA FAMÍLIA ANGOLANA

Concorda-se com ZAU (2004), ao afirmar que, a família angolana após a independência caracteriza-se por uma síntese cultural, que tinha por base a estrutura familiar europeia e a estrutura familiar africana tradicional. Em Luanda, por exemplo, o kimbundu era a língua de comunicação correntemente utilizada na família patriarcal, mesmo se o chefe fosse branco. Num mesmo espaço familiar, passaram a coexistir elementos resultantes da cultura africana associados aos valores cristãos europeus.

Neste sentido, grande parte das práticas educativas familiares estava a cargo das mulheres (donas ou escravas), guardiãs das tradições recebidas de gerações anteriores e passadas às filhas até à idade adulta. Aos homens cabia uma função normativa mais restrita na educação dos filhos, já que intervinham quase exclusivamente em momentos decisivos, como no casamento. A acção dos homens estava mais presente na preparação dos filhos, orientando-os para a profissão, que viriam mais tarde a exercer.

Segundo AFONSO (2019), com as principais formas parentais que existem em Angola que são: a família nuclear e a família alargada. A família nuclear é a que se apresenta na forma mais simples e original; composta de três elementos principais: o Pai, a Mãe e os filhos; ao passo que a família alargada é aquela formada pela família nuclear e outros parentes, como avós, tios e sogros.

Na mesma perspectiva, ZAU (2004, p.76), assegura que, os proprietários negros, ligados ao tráfico de escravos ou ao comércio de produtos agrícolas, que possuíam fazendas nas zonas suburbanas, também enviavam os filhos à escola. Daí que, na segunda metade do século XIX, aparecessem já alguns negros nas instituições escolares de Luanda e de Benguela apesar da maioria dos alunos ser mestiço.

De um modo geral, os pais compreendem a necessidade de mandar os filhos à escola. Mas, dado o seu analfabetismo literal e funcional, não se encontram preparados, nem motivados, para encorajar os filhos a obterem bons resultados, ou a colocar à disposição destes, os meios necessários para o reforço dos conhecimentos adquiridos na escola.

---

Aceita-se as considerações de MIRANDA (2002), ao afirmar que na cultura africana predomina dois tipos de famílias: a família nuclear e a família alargada. A família nuclear é a mais simples, constituída apenas por marido, esposa e filhos. Ao passo que, a família alargada é a soma da família nuclear e outros parentes. Nesta última podem estar presentes pais, filhos, netos, avós, primos, sobrinhos e outros. No que diz respeito ao casamento havia duas formas: a monogamia e a poligamia. Os modos que uniam pessoas em laços afetivos, ou união física baseavam-se nestas duas formas.

Desta feita, a vida familiar e a experiência escolar constituem, muitas vezes, para a criança, duas realidades totalmente distintas. A tarefa do professor seria futuramente mais facilitada, quando os pais dessas crianças fossem, também eles, sujeitos ao processo de Educação para Todos. Para o caso da criança desenraizada da sua estrutura familiar, a relação professora-aluno constitui o recurso mais importante e eficaz para o desenvolvimento do processo educativo.

### **IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

Um dos propósitos do envolvimento da família na escola consiste na colaboração entre as duas entidades no empenho conjuntos na acção educativa escolar, apesar da diferença que existe entre ambas, a família sendo o primeiro titular do direito a educação, deve existir uma relação de colaboração, porém na diferença e na especificidade de cada uma delas.

Noutra índole, FERNANDO (2014, p.125), afirma que a participação da família na vida da escola vem traduzido em 5 indicadores: i - é um factor constitutivo da escola. ii - é um factor de integração dos pais encarregados de educação na vida da escola. iii - é um dever, é um direito dos pais e encarregado de educação. iv - é um elemento que deve ser gerido através da associação dos pais encarregados de educação. v - É fundamental apenas quando há necessidade.

Desta maneira, o envolvimento da família na escola é de extrema importância na medida em que: influencia a organização, gestão, na tomada de decisões da escola e a melhoria do desempenho escolar dos alunos; contribui na responsabilização e distribuição das tarefas, com base nas competências individuais ou coletivas; no acompanhamento do processo de desenvolvimento intelectual, comportamental da criança no contexto familiar e escolar.

MARQUES (2001) “afirma que o envolvimento da família na escola é importante na medida em que contribui para a eficácia das escolas e na melhoria da qualidade de ensino”.

Como foi salientada a relação escola-família significa dar conta de uma pluralidade de conteúdos e sentidos em níveis de análise e interrogações, práticas de modo a contribuir para o engrandecimento da escola e a estabilidade da família.

Por outro modo, ajuda a contribuir para que os pais conheçam o seu real papel, no processo educativo do filho e da escola, fazendo com que saibam como participar nas diversas actividades escolares, quer seja em casa ou na escola; contribui para a conquista de uma escola democrática, inclusiva e participativa, onde todos os membros do processo educativo têm a liberdade de expressar as suas ideias. Neste sentido, DIAMBO (2018, p.27), assegura que o envolvimento da família na escola é considerado, como sendo, uma preocupação necessária e legítima, e não uma opção extra que a escola pode ou não permitir, pois é uma componente importante para o desempenho ideal das instituições escolares, assim como para a garantia de uma educação socialmente aceite.

### **FORMAS E OBSTÁCULOS AO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

A relação família e escola além de ser marcada por grande valor, também existem alguns obstáculos desde o pouco envolvimento da família na escola bem como carência de estabelecimentos, de uma relação pouco saudável entre a família escola, baseada fundamentalmente em ausência de comunicação telefónica e participação em reuniões de pais, que na sua maioria servem para informar aos mesmos, sobre o rendimento escolar ou atitudes comportamentais dos educandos.

Neste ímpeto, DIAMBO (2018, p.23), classifica os obstáculos enfrentados na relação família escola em quatro categorias, a saber: i – a tradição de separação entre a escola e as famílias. ii – a tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos. iii as mudanças na estrutura das famílias. iv - os constrangimentos culturais.

Assim, dentro da instituição escolar, é necessário que haja espaço para que as famílias possam exprimir os valores que a escola pretende as experiências que deseja, de maneira que possam propor e realizar um percurso de formação permanente, em conjunto ou de modo separado, envolvendo os

---

diversos membros, bem como a família devem tomar consciência da responsabilidade, para a integração na acção da escola e da família, adquirindo recursos e formas de actuação com os filhos apoiar-se e estimular-se uns aos outros. Cultivando um espírito de família nas relações, a solidariedade, promover uma visão social do saber, do trabalho.

Na mesma direcção, mas na visão de MARQUES (2001), os professores estão mais preocupados com a educação na vertente instrutiva, e os pais estão preocupados com a transmissão de um conjunto de regras comportamentais aos filhos, para uma adequada aceitação social e de relações de cortesia.

No entanto, a missão da família é de grande importância, não podendo ficar de parte, sendo os primeiros educadores e a família a primeira casa e célula da sociedade, os pais têm o direito de serem ajudados na educação dos próprios filhos, mas não devem ser substituídos por nenhuma outra instituição, quanto ao professor, dentro da escola, é o encarregado da educação dos alunos. É necessário que os professores estejam cientes de que antes de mais, são educadores e não meramente técnicos ou perito no processo de ensino e aprendizagem levar os alunos a dar sentido ao que aprendem e a formar uma sólida visão do homem.

LOPES (2014), ao efetuar um estudo sobre interação Família e a Escola numa escola do ensino geral pública e noutra privada na cidade de Luanda, em Angola, constatou que os pais e encarregados de educação são convocados pela escola a participar em reuniões realizadas no final de cada trimestre lectivo. Em função disso, o autor alerta que “a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões convocadas no fim de cada trimestre, não pode constituir a única maneira de incentivá-los a envolver-se na vida escolar”.

Assim, é de grande utilidade que as instituições escolares promovam acções de sensibilização, sob forma de organização de seminários ou conferências para professores e pais, sobre a importância de envolver a família nas acções das escolas. Portanto a diferença sociocultural as vezes é apontada como influenciadora do pouco envolvimento da família na escola. Com isto, os pais de menores recursos culturais, têm mais dificuldades em se envolver no processo educativo dos filhos, mas isto não significa que não valorizem a escola de seus filhos em comparação aos pais de camada social média.

## RELAÇÃO ENTRE ESCOLA-FAMÍLIA COMO MECANISMO DA APRENDIZAGEM

A relação entre escola e comunidade educativa vem assumindo uma centralidade crescente, que configura simultaneamente, em uma área de acção educacional e uma temática de investigação educativa que hoje se revestem de significativa relevância social e científica.

DIEZ (2013, p. 40), explica que o ponto de encontro da relação família – escola é o educando, cuja pessoa constitui a razão de ser desta relação, reputada de vital, pois incide em cada uma das dimensões perfectíveis do ser humano.

Neste contexto, esta relação família escola, tem como o centro o educando, e todas as actividades desenvolvidas por estes agentes visa a evolução biológica, movimento corporal, inteligência, afectividade, expressão, liberdade, sociabilidade, transcendência. O país, bem como os agentes educativos devem procurar focar nas faculdades humanas dos alunos, de acordo a personalidade de cada educando.

Como se pode observar os fundamentos de BARRETO (2003) que sustenta:

“é necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e colectiva, actuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando” (p.56)

Nesta ideia, é impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do quotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro, que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

O mesmo autor sustenta que, em quase toda comunidade, actualmente, é possível encontrar uma escola, que faz parte da comunidade, como também os membros participantes da equipe desta instituição de ensino fazem parte da comunidade escolar, porém, há a necessidade de estimular os pais

---

no tocante à participação mais efectiva na vida escolar de seus filhos enquanto componentes da comunidade. Sabe-se da dificuldade de alguns gestores em participar activamente. Contudo, a criança tem seu início de aprendizado por meio da família e da própria comunidade a que pertence.

Ainda DIEZ (2013, p. 57), sustenta que, o educando dentro da comunidade educativa não tem carácter meramente receptivo. Mas sim, um papel eminentemente activo, participando com a sua opinião, com a sua atitude e com as sugestões pessoais, destacando os seguintes aspectos:

- Objectivos da sua educação.
- Linha educativa da escola
- Trabalho escolar
- Actividades gerais
- Normas de convivência
- Avaliação do rendimento educativo.

Assim, é importante que os educandos participem de forma emancipatória na sua formação, de forma que sejam mais participativos, activos nas suas actividades quer escolares quer domésticas, contribuindo com atitudes, tanto de forma individual, bem como em grupo e em tudo aquilo que se relaciona com a sua formação, ao invés de permanecer passivo. Mas, os pais não deixam de ser os principais educadores dos filhos, ao mesmo tempo que são sujeitos da própria educação, na sua qualidade de pais. Na mesma direcção, DIEZ (2013, p.55), afirma que os pais são os educadores naturais dos filhos, já que a essência da parentariedade é gerar a vida que é o próprio filho. Porém, a vida de um ser humano não é obra que se realize duma vez, é antes uma contínua realização, até ao momento em que o filho consiga orientar-se sem ajuda dos pais. Tendo os pais, exigências, direitos e deveres, quanto as exigências pode-se destacar:

Uma atitude interessada em relação a todo o projecto e trabalho educativos da comunidade;

Uma atitude dialogante com todos os membros da comunidade educativa, particularmente com os mais directos educadores dos filhos.

Uma atitude de entrega pessoal à comunidade e de compromisso para com a mesma.

Conforme Piletti (2004, p.99), muitas vezes os alunos residem num bairro, numa vila, num município, e não conhecem o local ou a região. As saídas da escola para estudo têm por principal objectivo levar os alunos a conhecerem e se familiarizarem com o lugar em que vivem. Desta forma os alunos poderão aprender os conteúdos fazendo uma relação com os aspectos geográficos, políticos, culturais e económicos da sua comunidade. É comum não ocorrer uma relação entre os assuntos passados em sala de aula e a realidade do meio social onde eles vivem. Ainda, para PILETTI (2004, p, 95), a escola é uma das instituições sociais que tem um grande poder de transformação, é em função dela que tanto os homens quanto a comunidade podem ser modificados por meio da interação entre eles. Mas para que isto aconteça é preciso que haja uma aproximação da escola com a comunidade e o primeiro passo para a interação positiva entre escola e a comunidade é, sem dúvida, o conhecimento da própria comunidade por parte da escola.

A escola é uma das instituições que tem um grande poder de transformação da sociedade, através da educação, a família tem suas crianças e jovens que são formados por ela. Sendo assim, a instituição de ensino e a comunidade devem buscar parcerias em benefício de uma qualidade melhor na educação para seus filhos, como também infra-estrutura que garanta uma vida saudável e digna para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As teorias levadas em consideração, possibilitaram dar entender os fatores que condicionam a melhoria da relação escola e família no processo de ensino- aprendizagem por intermédio da participação dos pais na vida do aluno, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar.

Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, o aluno fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ele, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ele tem. A integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre o(a) aluno(a) e a família.

---

A relação família-escola no processo de ensino aprendizagem, tem em atenção o contributo dos sujeitos participativos e a interpretação dos pesquisadores quanto ao posicionamento dos mesmos, criação de um programa de formação para os pais e encarregados de educação, os pais devem olhar para a escola como uma parceira e nunca como um depósito, abertura da escola para a participação de todos envolventes no processo educativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, B. **A Relação Escola-família e o seu Impacto no Processo de Ensino e Aprendizagem:** um estudo de caso no ensino primário em Moçâmedes (Angola). Tese de Mestrado em Administração e Gestão da Educação, 2019.
- DIAMBO F. **Rendimento académico dos alunos e papel dos Pais/Encarregados de Educação em Angola:** O caso de uma Escola do Ensino Primário e 1º Ciclo do ensino Secundário. Mestrado em Ciências de Educação Área de especialização: Administração e Gestão Educacional. Universidade de Évora Escola de Ciências Sociais, (2014).
- DIAMBO F. & TALANI, B. M. L. **School context: a shared space between family and school.** Universidade da Beira Interior, 2018.
- DIEZ J. F. **Família-escola uma relação vital.** Plural Editores, 2013.
- FERNANDO, I. A. S. **Delinquência juvenil: vinculação aos pais e educação parental** (Dissertação apresentada na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Psicologia na área de Psicologia do Comportamento Desviante e da Justiça. Universidade do Porto, 2014.
- LOPES, C. **Interação Família-Escola: Estudo comparativo entre uma escola pública e uma escola privada.** Mestrado em Ciências de Educação. Universidade de Évora, 2014.
- MIRANDA, J. (2002), **A Identidade Nacional: do Mito ao Sentido Estratégico**, Celta Editora, 2002.
- NOGUEIRA, M. A. A relação família-escola na contemporaneidade: fenómeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, vol. XL. p. 563-578, 2005.
- PILETTI, N. **Sociologia da educação.** Ática, 2004.
- ZAU, F. **Educação em Angola novos trilhos para o desenvolvimento.** Universitária Editora, 2006.



---

### MARIA GORETH BUETI NHUCA

Mestre em Pedagogia do Ensino Superior pelo ISCED-LUANDA-ANGOLA.  
Professora do Ensino Geral.

---





**ORGANIZAÇÃO:**

Andréia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Lima Carvalho  
Aline Lopes de Sousa Silva  
Ana Kátia de Souza Pessoa  
Bruno Fragoso Watanabe  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Eliane Cristina Bulgan Borges  
Elisângela Oliveira Silva  
Geni Santana Cardoso  
Ilda Helena Domiciano Paukoski  
Ismenia Maria Pires Vaz  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Maria Dalva Lima de Sousa  
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel  
Maria Goreth Bueti Nhuca  
Marilene Pereira da Silva  
Maura Antônia Lima  
Patrícia Herminio da Silva  
Silvana Trindade de Azevedo  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

